

ÃBAKOHAY ũG KAHAB: MEMÓRIA E VIVER PATAXÓ

PATAXÓ NA GUERRA
ELE NÃO CANSA
VIVE NA LUTA
CHEIO DE ESPERANÇA



CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO *ÃBAKOHAY UG*
KAHAB: MEMÓRIA E VIVER PATAXÓ
MUSEU INDÍGENA PATAXÓ DE COROA
VERMELHA SET.2024

Organização Editorial:

Adilton dos Santos Junior

Davi de Jesus Medina

Thiniá Mary Silva Matos

Hellis Márcia Guedes (Werimehy Pataxó)

Sara Almeida

CURADORIA DE ARISSANA PATAXÓ E OITI PATAXÓ



Associação de Comerciantes
do Parque Indígena Pataxó da
Aldeia Coroa Vermelha



Esse catálogo foi realizado no âmbito do Componente Curricular **História oral, memórias e narrativas** do CFCHS - UFSB, com orientação do prof. Pablo Antunha Barbosa

SUMÁRIO

02 Homenagem a Gefinho

04 Oiti Pataxó e Arissana Pataxó:
uma breve biografia dos curadores
da exposição

08 Breve história do Museu e da
exposição ãbakohay ũg kahab:
memória e viver Pataxó

12 A luta pelo território

16 Direito à Educação

20 Meio Ambiente

23 Vestimentas e Adornos

26 Instrumentos e Utensílios

31 Cozinha Pataxó

34 Arte Contemporânea

46 Estruturas Pataxós

47 Viveiro

50 Artistas da Exposição

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ãBAKOHAY
UG KAHAB: MEMÓRIA E VIVER PATAXÓ
MUSEU INDÍGENA PATAXÓ DE COROA
VERMELHA --- JAN.2024

EM MEMÓRIA DE GEFERNSON DE ALMEIDA BRAZ (GEFFINHO)



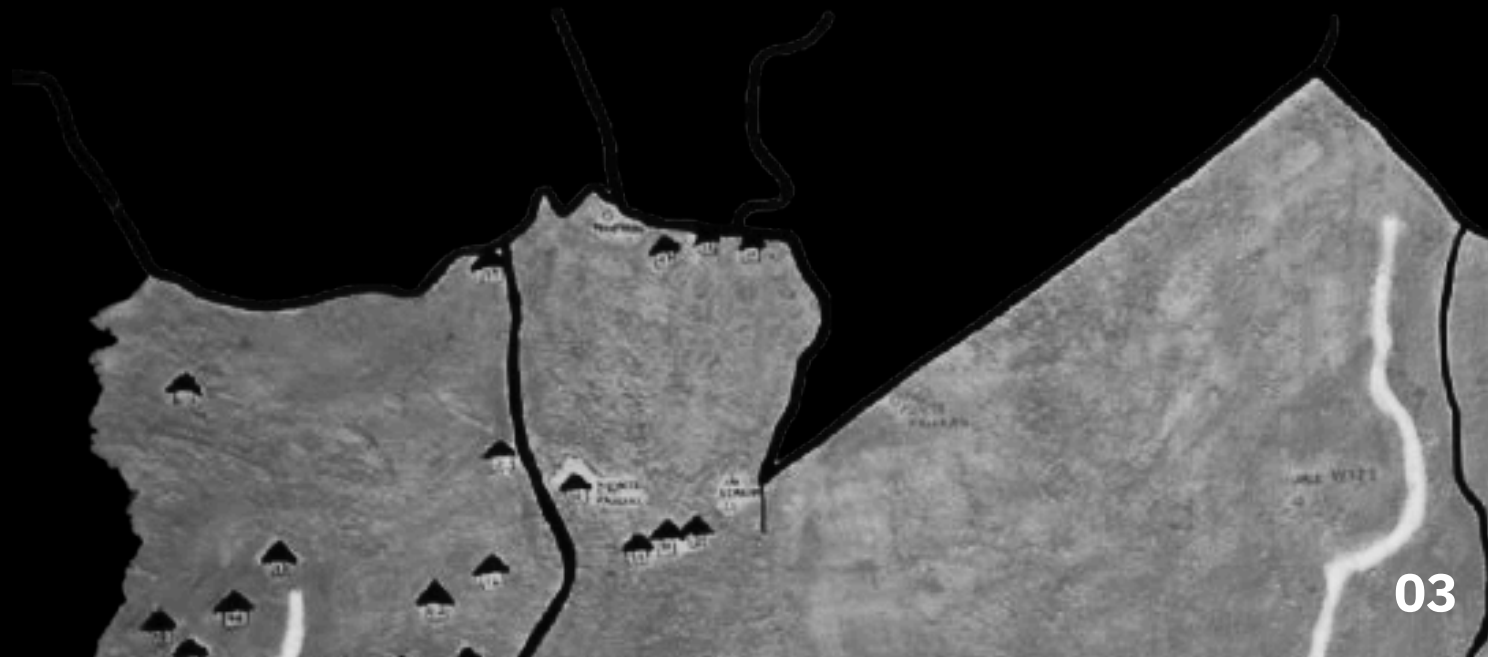
Em nome de seu trabalho e de sua contribuição para o povo Pataxó, no Parque Indígena de Coroa Vermelha, e às trocas que nos concedeu, para sempre vivo em nossos corações!



Geferson, mais conhecido como Gefinho, foi o presidente da Associação de Comerciantes do Parque Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha. O Museu Indígena de Coroa Vermelha, inaugurado em 2000, foi criado pelo governo federal com o intuito de homenagear não apenas o povo pataxó, mas todas as 305 etnias indígenas existentes no Brasil. O Museu foi concebido para abrigar a rica história indígena, incluindo imagens, artefatos e narrativas que abordam o contexto histórico do Brasil.

Durante a realização desse trabalho, Gefinho, grande apoiador do projeto, a partir da sua atuação na Associação, veio a falecer.

Esse catálogo é uma homenagem a ele, a sua força, empenho e determinação na condução da reabertura do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha em janeiro de 2024. Em nome de seu trabalho e de sua contribuição para o povo Patáxo, para sempre vivo em nossos corações!



OITI PATAXÓ

Oiti Pataxó é um renomado ativista e artista indígena da etnia Pataxó, natural do sul da Bahia, Brasil. Desde jovem, Oiti se destacou pela defesa dos direitos dos povos indígenas, com ênfase na luta pela preservação de terras ancestrais e pela valorização das culturas originárias.



Foto: Lívia Alves

Sua obra reflete a riqueza cultural Pataxó, combinando elementos tradicionais com uma linguagem contemporânea que conecta o passado e o presente das populações indígenas no Brasil. Ao longo dos anos, Oiti tem participado de exposições, palestras e eventos que promovem o diálogo sobre a questão indígena e a importância da preservação das florestas e dos direitos humanos.



BONECA PATAXÓ - Madeira e tinta acrílica

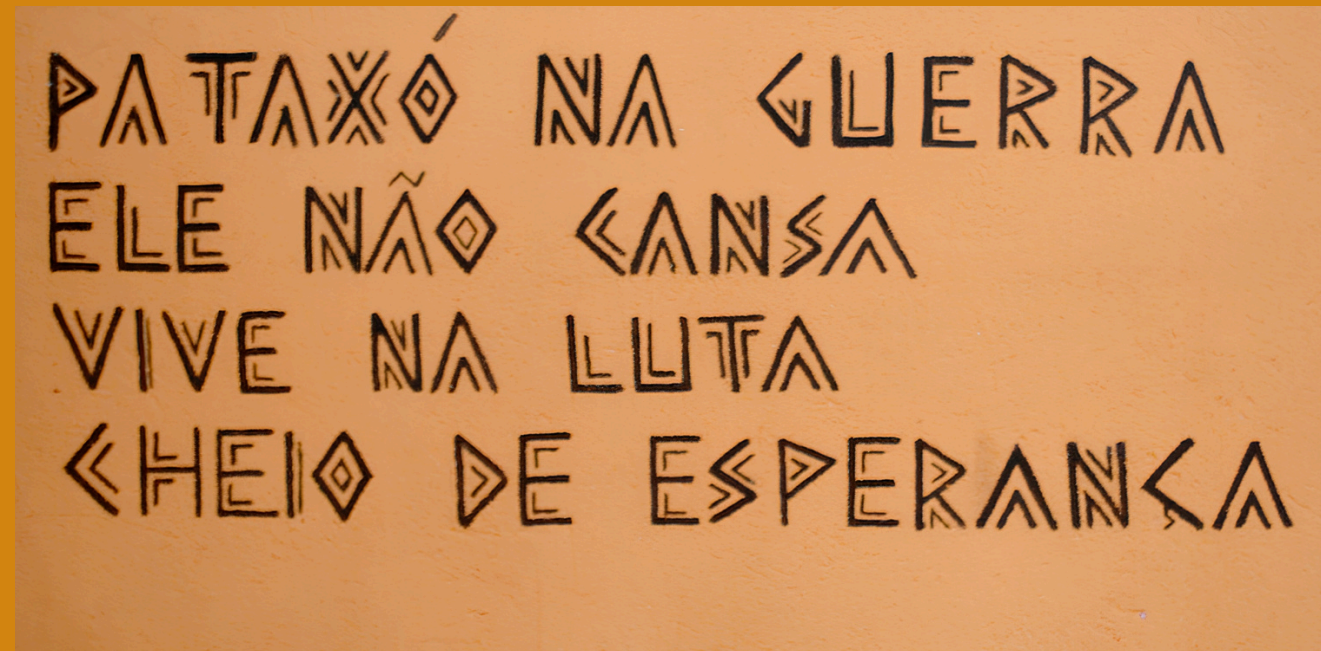
ARISSANA PATAXÓ

Arissana Pataxó é uma artista visual indígena etnia Pataxó, nascida no sul da Bahia. Seu trabalho se destaca por mesclar elementos da cultura indígena com referências contemporâneas, criando uma ponte entre tradições ancestrais e o mundo moderno. Além de ser uma das poucas artistas indígenas reconhecidas no cenário das artes visuais no Brasil, ela também é professora e ativista, engajada na preservação da cultura de seu povo e no combate à invisibilidade das questões indígenas na sociedade.



Foto: Jussimar Guedes

Nas suas obras, Arissana utiliza diversas técnicas, - pintura, desenho e instalação -, abordando temas como identidade, território e resistência. Sua arte é marcada por uma crítica ao processo histórico de colonização e à maneira como os povos indígenas são retratados ou marginalizados na sociedade atual. Ela busca desafiar estereótipos e ampliar o entendimento sobre a diversidade e complexidade das culturas indígenas.



Grafismo indígena Pataxó - tinta mineral (carvão) sobre a parede

ÃBAKOHAY ũG KAHAB: MEMÓRIA E VIVER PATAXÓ

O Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha é, em si, uma obra comunitária. Depois de anos fechado, a atual exposição temporária, de curadoria de Arissana Pataxó e Oiti Pataxó, é composta de itens pessoais da comunidade, como pinturas e desenhos de estudantes do Colégio Estadual e Municipal Indígena Pataxó de Coroa Vermelha,, alguns livros que narram os contos ancestrais do povo Pataxó, fotografias dos Jogos Indígenas Pataxó e vários tipos de artesanato. A exposição mostra objetos que foram e são importantes para a cultura deste povo ao longo de sua história, desde armadilhas que garantiam a alimentação, a sementes e plantas medicinais.

ENTRADA DE ACESSO AO MUSEU

Localizado em Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, no Parque Indígena, mais especificamente na área conhecida popularmente como “Shopping dos Índios”. Fica antes de chegar à Praia do Cruzeiro, dentro da caminhada, pelo calçadão.



MUSEU INDÍGENA PATAXÓ DA ALDEIA COROA VERMELHA

ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES DO PARQUE
INDÍGENA PATAXÓ DA ALDEIA COROA VERMELHA



GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

Placa na entrada que mostra os atuais responsáveis e patrocinadores da reforma do Museu que possibilitou sua reabertura

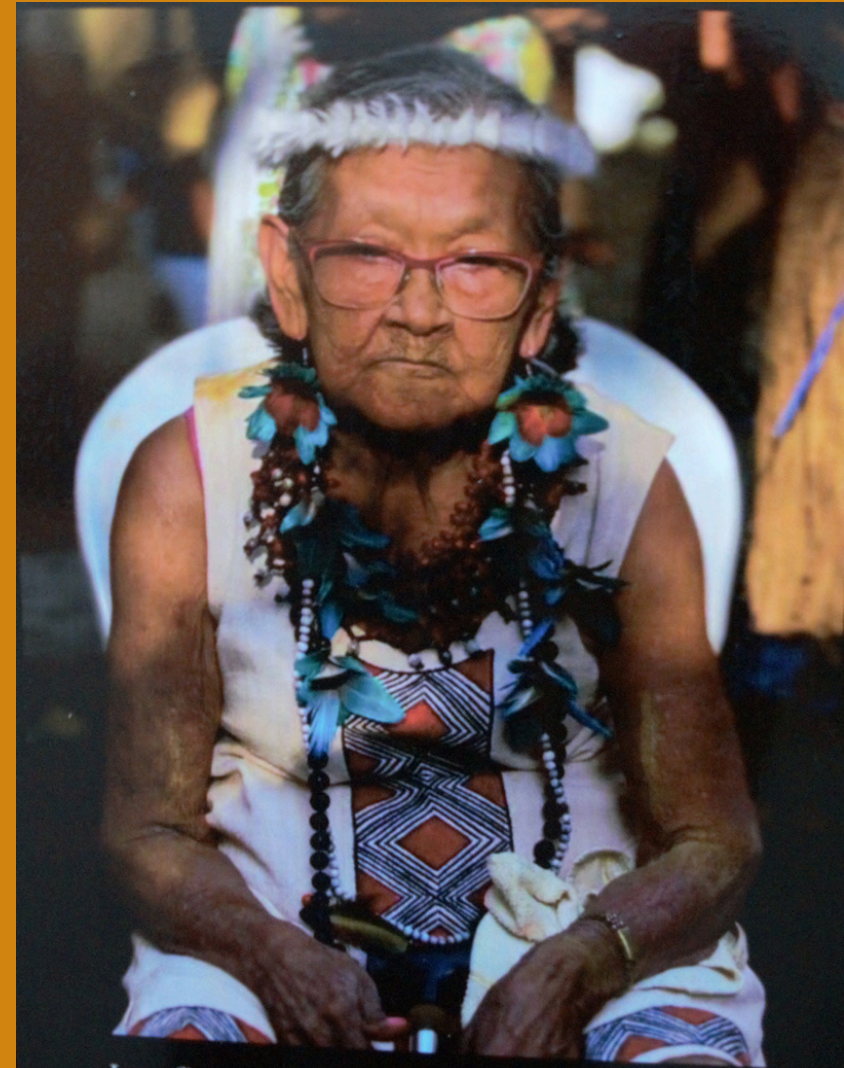
O Parque Indígena foi um projeto criado no ano de 2000, pelo governo federal, para a festa dos 500 anos do chamado “Descobrimento”. O objetivo do projeto era recriar o cenário do local da Primeira Missa, com o objetivo de abrigar, entre outros equipamentos, um Museu Indígena com uma exposição baseada nas várias etnias indígenas brasileiras. Contudo, pouco ou nada da memória do povo Pataxó foi mostrado. Após permanecer fechado por quase seis anos, desde 2018, sem qualquer incentivo por parte do governo federal, as portas foram reabertas no dia 20 de janeiro de 2024, com o apoio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), sob coordenação do Professor Pablo Antunha Barbosa (CFCHS) e da professora Ângela Maria Garcia (IHAC/CSC), e da Associação dos Comerciantes do Parque Indígena da Aldeia Coroa Vermelha. A equipe curatorial da primeira exposição temporária foi formada pelos artistas contemporâneos Arissana Pataxó e Oiti Pataxó. Na sequência, o catálogo apresenta as diferentes temáticas retratadas na exposição.

A LUTA PELO TERRITÓRIO

ÃBAKOHAY ũG KAHAB COMEÇA COM AS FOTOS DOS ANCIÕES PATAXÓS



Seu Manoel (conhecido como Seu Duca)
e Dona Rosa



Josefina do Espirito Santo Matos (Dona Mirinha)
Reserva da Jaqueira - BA 2023

Foto : Tukumã Pataxó

PATAXÓ LÍ KHÃ



Nesse mural são retratados importantes ANCIÃOS do povo Pataxó

MAPA DO TERRITORIO PATAXÓ



1. AGRICULTURA
2. ÁGUAS BELAS -
3. ALDEIA NOVA
4. ALDEIA VELHA
5. ALECRIA NOVA
6. ARATIKUN
7. AROEIRA
8. BARRA VELHA
9. BOCA DA MATA
10. BUJIGÃO
11. CAHY
12. CAMPO DO BOI
13. CANTO DA MATA
14. CASSIANA
15. COROA VERMELHA
16. CORUMBAUZINHO
17. COSTA DOS GOLFINHOS
18. CRAVEIRO
19. DOIS IRMÃOS
20. GUAXUMA
21. GUIOMAR
22. GURITA
23. HAMUCÃY
24. IMBIRIBA
25. ITAPORORÓCA
26. JAQUEIRA
27. JITAÍ
28. JUERANA
29. MATA MEDONHA
30. MEIO DA MATA
31. MIRAPÉ
32. MONTE DOURADO
33. MUCUGÊ
34. MUK. INHA SEMPRE VERDE
35. NOVA COROA
36. NOVA ESPERANÇA
37. NOVOS GUERREIROS
38. PAKA
39. PE DO MONTE
40. PEQUI
41. PORTO DO BOI
42. RIBEIRÃO
43. SARÃ MIRAWÊ
44. TAWÁ
45. THIRRY KAMAYURA
46. TIBÁ
47. TREVO DO PARQUE
48. XANDÓ
49. ITAQUENA

DIREITO À EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO É UM DIREITO
MAS TEM QUE SER DO NOSSO JEITO

Grafismo indígena Pataxó - tinta mineral (carvão) sobre a parede

RETOMADA DA LÍNGUA PATXÔHÃ

PATAXÓ MUKÁ MUKALÚ
MUKÁ MUKALÚ MUKÁ MUKALÚ
PATAXÓ MAYÔ WERIMÊHI
MAYÔ WERIMÊHI MAYÔ WERIMÊHI
EHTÔ EHTÔ EHTÔ PATAXÓ
EHTÔ EHTÔ EHTÔ PATAXÓ
KOTÊ KAWÍ SUNIATÁ



Grafismo indígena Pataxó - tinta mineral (carvão) sobre a parede

LÍNGUA PATXÔHÃ

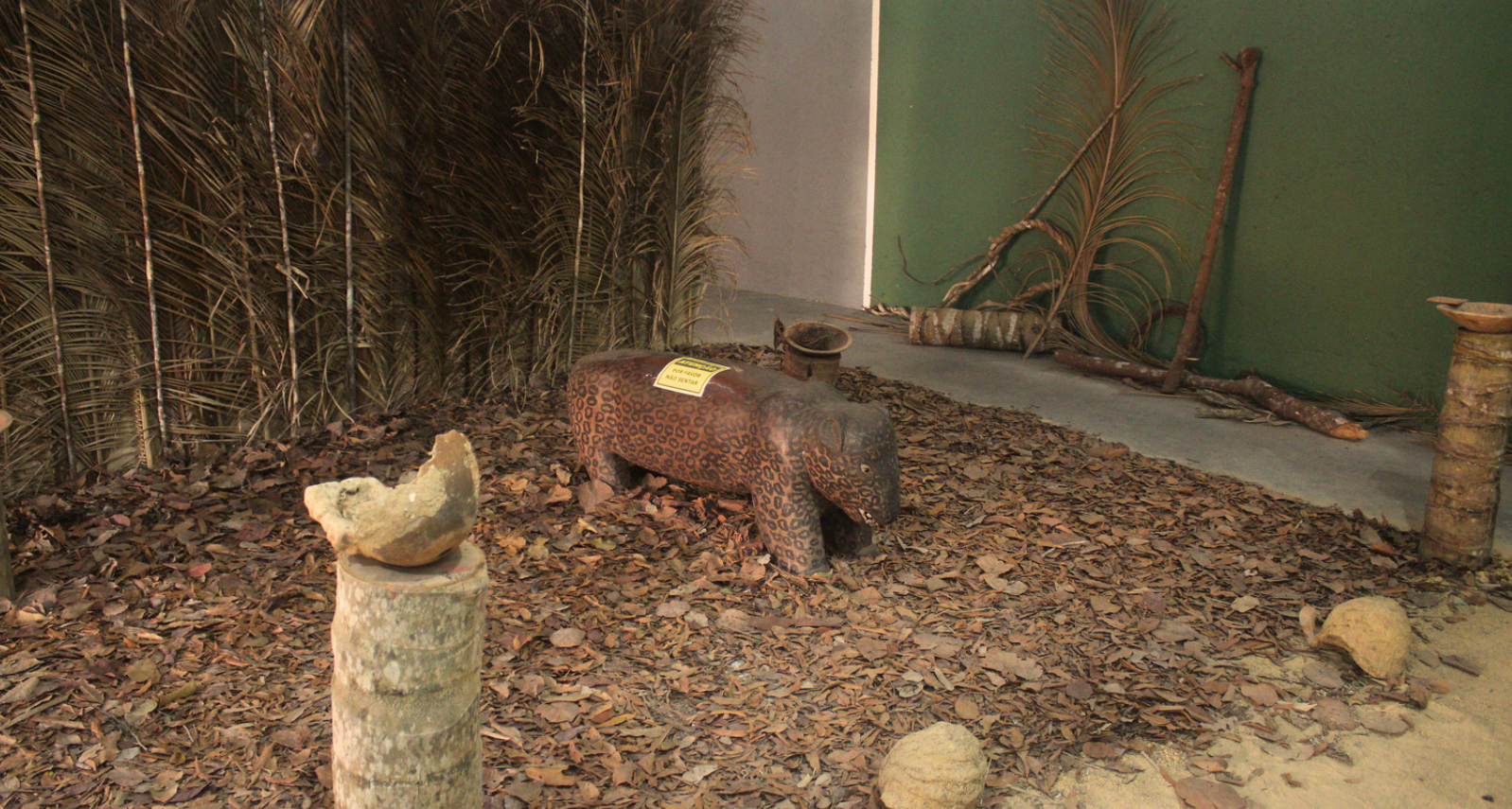


Mural interativo: palavras em patxôhã e, na parte de trás, sua tradução em português



Livros didáticos na língua patxôhã

MEIO AMBIENTE



MEIO AMBIENTE





VESTIMENTAS E ADORNOS

VESTIMENTAS E ADEREÇOS TRADICIONAIS PATAXÓ



Cocar \ Urataká feitos de Penas, Fibra de Bananeira e Palha de Coco

TRAJES E ADEREÇOS TRADICIONAIS PATAXÓ



INSTRUMENTOS E UTENSÍLIOS

INSTRUMENTO E ARMADILHAS DE CAÇA E PESCA



Lança Cruz de Malta, angelim pedra trançado de imbiriba tala de palmeira xandó . Arte: Tuim Pataxó, Aldeia Coroa Vermelha, 2019



MARACÁ : MADEIRA E SEMENTES

CHOCALHO DE CONCHAS

Artes de Kapimbará e Araçari, Aldeia
Coroa Vermelha, 2023





SEMENTES NATIVAS

Sementes nativas – Tento, aleluias e milagres



GAMELA DE CUMUMBÁ

Arte de Mateus, Aldeia Meio da Mata, Porto Seguro



COZINHA PATAXÓ



COZINHA PATAXÓ





ARTES CONTEMPORÂNEAS E FOTOGRAFIAS



ROGÉRIO NABA





AWOY PATAXÓ



Awoy Pataxó é um destacado representante da comunidade Pataxó, amplamente reconhecido por suas significativas contribuições nas esferas cultural e educacional. Além de sua atuação como fotógrafo, ele é professor de Patxôhã, a língua tradicional do povo Pataxó, e Coordenador do grupo de pesquisa Atxôhã, que se dedica ao estudo e à preservação da história, cultura e língua desse povo.



JOÃO SOUZA



KARKAJU PATAXÓ

Karkaju Pataxó é oriundo da Aldeia Pataxó Coroa Vermelha em Santa Cruz Cabrália/BA, graduado em Ciências Sociais e Humanidades – UFMG, coordenador desportivo dos Jogos Indígenas, com participação em jogos indígenas desde 1999.



É um fotógrafo conhecido por documentar a vida e a cultura dos povos indígenas, especialmente os Pataxós. Ele utiliza a fotografia como uma ferramenta para divulgar as ações e atividades desenvolvidas nas aldeias Pataxó, promovendo um diálogo mais estreito com outras comunidades e compartilhando a riqueza cultural de seu povo.



CONTRIBUIÇÃO E RECONHECIMENTO PELO POVO PATAXÓ AOS PARENTES TUPININQUINS

Dagmar Faisas da Paixão



Descendente de Tupinikins, nascida de parteira na Vila de Itaúnas, tem reconhecimento e autodeclaração por conhecer e levar consigo a história de seu povo, contada por sua mãe e seus avós.

Sua família carrega e reproduz muito dos artesanatos indígenas que foram repassados de geração em geração.

Além de manter tradições familiares da cultura indígena.

Em 2015, entrou no Instituto Federal do ES através da sua autodeclaração. Sendo a primeira e única de sua família a se formar numa escola Federal como indígena.

Em 2019, através de sua autodeclaração, também entrou na Universidade federal como indígena, sendo a primeira de sua família a entrar em uma Universidade pela sua etnia.

Ela carrega consigo sua etnia e luta pelo seu povo que muito sofreu nos seus antepassados, além de buscar conhecimentos que foram momentaneamente apagados, para que suas futuras gerações e outras descendências possam conhecer todo movimento feito antes dela e que seguirá sendo mantido através dela.

Os povos indígenas não podem ser esquecidos e toda e qualquer semente que um dia foi plantada, será regada e seguirá na resistência e na persistência de ter força para continuar lutando! Nitxi Awery!

Como forma de reconhecimento ao povo Pataxó e seus ancestrais, apresentamos a fotografia de Dagmar Faisas da Paixão, descendente dos Tupiniquins. Nascida em uma vila de Itaúnas, no norte do Espírito Santo, Dagmar foi a primeira de sua família a acessar uma instituição de ensino superior naquele estado. Ela representa o legado de conhecimento transmitido ao longo de gerações, assegurando que a história de um povo que quase foi exterminado e expulso de suas terras não seja esquecida. É fundamental que a luta pela sobrevivência e pela identidade dessa comunidade seja divulgada e preservada para as futuras gerações.

Fotografía

Vanessa Pataxó



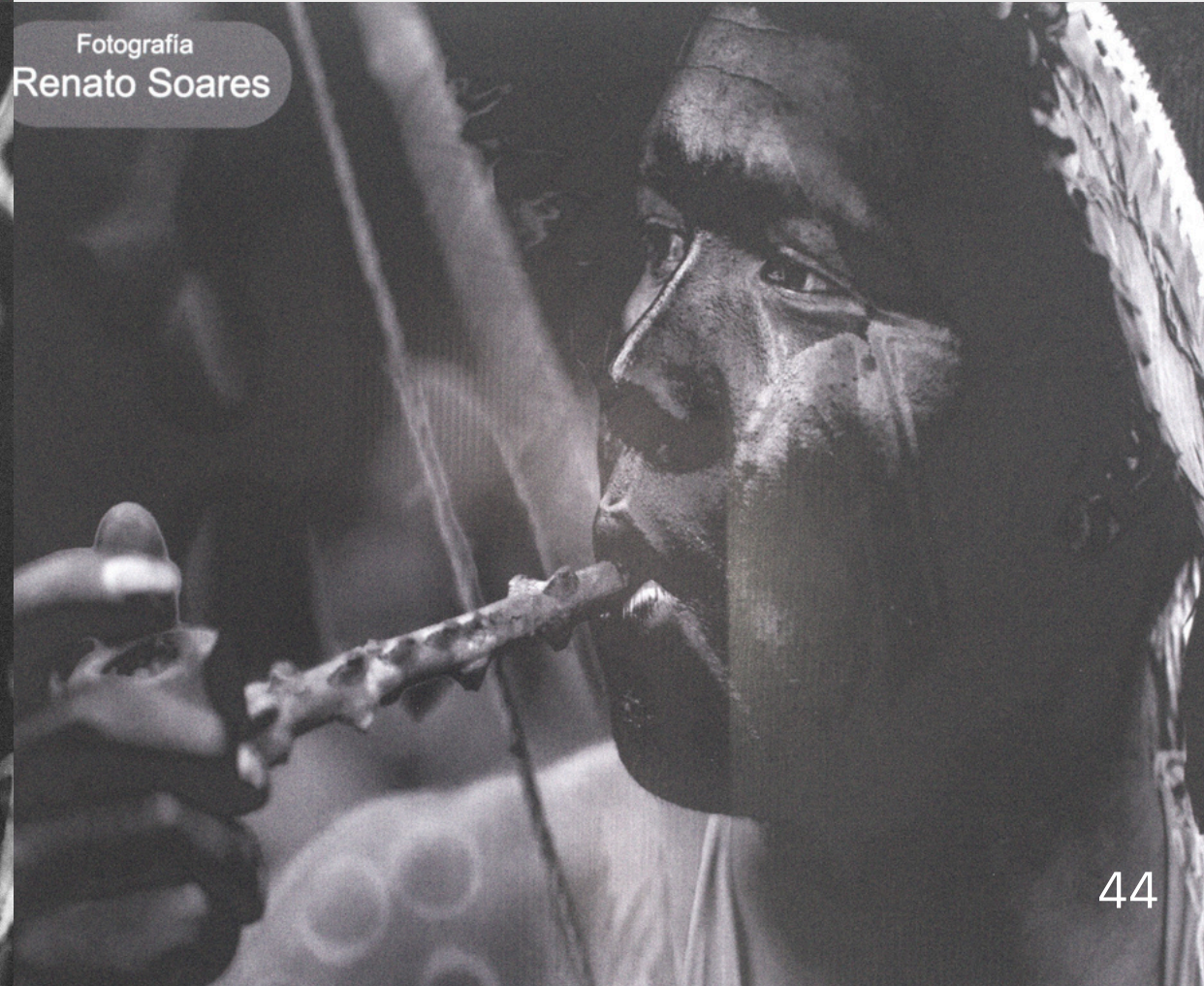
Fotografía

Vanessa Pataxó





RENATO SOARES



JANARON PATAXÓ



ESTRUTURAS PATAXÓS

Feitas por Barriga



Xoxa Pataxó, versão antiga de casa



Kijêmi Pataxó, versão atual de casa

Chamado de "Viveiro", este local é dedicado à criação de mudas de plantas nativas, como Pau-brasil, Imbiriba e Aroeira, com o apoio da comunidade indígena. O espaço também desempenha função educativa, permitindo que os visitantes aprendam sobre a biodiversidade local, a preservação ambiental e a recuperação de áreas degradadas na Mata Atlântica. Além disso, destaca a importância da produção cultural e medicinal para o povo Pataxó.

“ SÓ CONSERVAMOS PARA BENEFÍCIO PRÓPRIO, TEMOS QUE APRENDER A PLANTAR E PRESERVAR NOSSAS FLORESTAS PARA AS GERAÇÕES FUTURAS”

” (KAPIMBARÁ PATAXÓ)





ARTISTAS DESTA EXPOSIÇÃO

ANTÔNIO VIEIRA

JOÃO SOUZA

RENATO SOARES

ARISSANA PATAXÓ

KARKAJU PATAXÓ

RODRIGO HADJA

AWOY PATAXÓ

LULA MASCARENHAS

VANESSA PATAXÓ

EMÍDIO BASTOS

OITI PATAXÓ

GUTEMBERG SUZARTE

ROGÉRIO NABA

JANARON PATAXÓ

